



Revista PsiPro
PsiPro Journal
2(6): 130-146, 2023
ISSN: 2763-8200

CORPOLINGUAGEM: A INSERÇÃO DA LINGUAGEM NO SUJEITO AUTISTA ATRAVÉS DA METAPSICOLOGIA

BODYLANGUAGE: THE INSERTION OF LANGUAGE IN
AUTISTIC SUBJECT THROUGH METAPSYCHOLOGY

Recebimento do original: 10/11/2023
Aceitação para publicação: 18/12/2023

Expedito Sillas Braga Moreira Sampaio

Bacharel em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências, campus Feira de Santana. Psicanalista. E-mail: psillas03@gmail.com

Nizaneia Nascimento de Matos

Bacharel em Psicologia. Espec. Clínica (BAIANA) Mestre em Educação (UFRB) Doutoranda em educação (UFBA). E-mail: nizmtt@hotmail.com

RESUMO: O autismo faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominado Transtornos do Espectro Autista (TEA). Esse grupo de transtornos compartilha sintomas centrais no comprometimento de áreas relacionadas ao desenvolvimento social e comunicativo, além de comportamentos repetitivos e estereotipados. Metapsicologia é um ramo de pesquisa especulativa que visa esclarecer o funcionamento dos processos psíquicos humanos, considerando a abordagem empírica da psicanálise e seus efeitos clínicos sob os pacientes. Nota-se a necessidade de uma inclinação terapêutica mais detalhada no âmbito da Psicologia para práticas mais diversificadas frente ao tratamento do TEA, visto que as intervenções científicas se desdobram como justificativa para processos excludentes frente as estruturas que vão além das denominadas 'típicas' do sujeito humano. Apesar da necessidade de neutralidade, o discurso científico inclina-se para a redução do comportamento autista como comprovado e justificado, dentro do paradigma patologizante, não sendo observado o cenário em que o ser em estudo enxerga-se, idealiza-se, e tem as suas próprias representações.



Em decorrência disso, o presente estudo tem como objetivo articular a interface psicanalítica com o TEA, compreendendo-o como uma estrutura de personalidade. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo qualitativa, disponível em bases de dados eletrônicas e referências bibliográficas onde foram selecionadas publicações entre 2003 a 2018. Foram selecionadas 10 publicações e os resultados demonstraram que a psicanálise pode ser uma via de cuidado do autismo, por via da análise do discurso do paciente e suas manifestações linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Psicanálise. Metapsicologia.

ABSTRACT: Autism is part of a group of neurodevelopmental disorders called Autistic Spectrum Disorders (ASDs). This group of disorders share central symptoms in the impairment of areas related to social and communicative development, as well as repetitive and stereotyped behaviors. Metapsychology is a field of speculative research that aims to clarify the functioning of human psychic processes, considering the empirical approach of psychoanalysis and its clinical effects on patients. There is a need for a more detailed therapeutic inclination within Psychology for more diverse practices the treatment of ASD, as the interventions unfold as justification for processes of removal of structures that go beyond the so-called 'typical' of the human subject. Despite the need for neutrality, scientific discourse tends to reduce autistic behavior as proven and justified within the biological paradigm, not being observed the scenario in which the being under study sees, idealizes, and has the their own representations. This study aims to articulate the psychoanalytic interface with ASD, understanding it as a personality structure. This is a qualitative literature review, available in electronic databases and bibliographic references where publications was selected between 2003 to 2018. Were selected 10 publications and the results showed that psychoanalysis could be a way of caring autism, through the analysis of the patient's speech and its linguistic manifestations.

KEYWORDS: Autism. Metapsychology. Psychoanalysis.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. INTRODUÇÃO

O autismo faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro Autista (TEAs). Esse grupo de transtornos compartilha sintomas centrais no comprometimento de áreas relacionadas ao desenvolvimento social e comunicativo, além de comportamentos repetitivos e estereotipados (SILVA, 2009).

Segundo o DSM-V (2013), os critérios diagnósticos para o diferencial referente ao grau do autismo se dão pelas alterações segundo duração e intensidade dos prejuízos na comunicação social, padrões de repetição restritos e estereotipados; comprometimento de linguagem, intelectual, além de comorbidades associadas.

Entende-se por metapsicologia a parte da obra de Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) dedicada ao estudo das funções e estruturas mentais, tendo como objeto de estudo a interpretação dos processos psíquicos (PRIBERAM, 2013). Em cada sujeito, as estruturas freudianas denominadas 'tópicas' exercem uma dinâmica que estabelece os comportamentos expressados em cada indivíduo, através de atividades inconscientes que denominam as clássicas estruturas de personalidade: neurose, psicose e perversão.

Para articular o ato analítico proposto pela Psicanálise frente ao autismo, Rotstein (2012) expõe que para o exercício da Psicanálise é necessário compreender o local em que a Metapsicologia se põe, e como a investigação clínica se dá através das manifestações linguísticas, entendendo que a vinculação prática da análise não exclui a possibilidade



da dinâmica inconsciente de cada sujeito; pois a suposição deste objeto é o princípio que orienta o ato analítico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A linguagem como aspecto natural dos seres humanos pode ser compreendida como fenômeno inerente de percepção e relação com o mundo social, cultivada através dos tempos de acordo com as aplicabilidades culturais, geográficas e étnicas. Estas aplicabilidades sugerem atribuições que se tornam símbolos capazes de regular relações interpessoais e seus significados através da comunicação; tal modelo, sugere o acúmulo de experiências ao longo da vida e estas ações sociais recaem sobre o discurso hegemônico acerca dos papéis e funções sociais (VALSINER, 2012).

Na perspectiva da semiótica – cultural, a relação do sujeito com a cultura necessita da articulação dos sistemas psicológicos entre sujeito e recorte cultural em que está inserido, sendo assim, quando valores humanos estão em discussão, está em evidência uma série de fatores relacionados às interpretações sociais que cercam o indivíduo e as relações psicológicas que o indivíduo tem com a sociedade. O estudo da cultura engloba não apenas sua etiologia como uma entidade, estuda o seu processo de atribuição de significados no posicionamento do sujeito no mundo (VALSINER, 2012).

Entendendo a metapsicologia como parte da obra de Sigmund Freud (1856 – 1939) que estuda os processos metafísicos da psique humana, é considerado que apenas a descrição dos fatos não é suficiente para explicar como estes ocorrem. As hipóteses complementares de sua obra sustentam a existência e justificativa de um inconsciente descrito como regente da vida consciente dos seres humanos; para ilustrar seu



funcionamento, a partir da histeria, Freud utiliza explicações dinâmicas para compreensão dos fatos psíquicos (FULGENCIO, 2003).

Esse ponto de vista busca tamponar as lacunas que as observações empíricas podem supor; o fundamento da ciência psicanalítica está justamente em descrever e justificar aquilo que pode ser observado e esta observação pode ser dada antes mesmo da própria experiência, contudo, os conceitos especulativos da metapsicologia são direcionados à dinâmica do funcionamento psíquico, como algo particular nas ciências naturais. (FULGENCIO, 2003).

Historicamente, a psicanálise vem desconstruindo um posicionamento errôneo quanto as possíveis causas do Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido alguns autores se posicionarem de maneira radical sobre o fenômeno ao afirmarem uma relação de falta parental, principalmente materna; frente ao desenvolvimento terapêutico emergente, a metodologia psicanalítica vem adotando um novo ponto de vista acerca da manifestação autística, que aponta a constituição do sujeito autista como uma estrutura de personalidade, além das estruturas clássicas freudianas: neurose, psicose e perversão (CASTRO, 2018).

Na Psicanálise, a noção de sujeito está ligada à relação materna e sua função na vida psíquica da criança através desta inserção e articulação da mãe como ambiente nesta relação; a função materna é o conjunto de operações psíquicas responsável pelas primeiras inscrições no inconsciente da prole (criança como organismo), que se entrelaça ao sentido (contexto) humano através de um outro que fornece o cuidado à esta criança, sendo assim, a função materna é responsável por aquilo que virá a ser o sujeito. (PESARO e KUPFER, 2016).

Donald Woods Winnicott (1896 – 1971) entende o desenvolvimento saudável como consequência de um espaço onde o ambiente (sujeito que atua como função maternante) pode fornecer recursos suficientes para



cada período do amadurecimento dessa criança, sendo assim, para bebês autistas, independente da presença de lesões no sistema nervoso central, o ambiente deve se adaptar para compensar ou diminuir prejuízos causados por fatores congênitos. Nesse sentido, o quadro clínico varia de acordo com as variações do ambiente, mesmo quando a condição diagnóstica permanece inalterada (ARAÚJO, 2003).

Partindo disto, as primeiras experiências de satisfação da criança proporcionadas pela mãe ou outro ser que atue como função maternante dizem respeito às primeiras satisfações pulsionais do bebê, em termos metapsicológicos a pulsão é o mecanismo entre o funcionamento psíquico e atividade somática do corpo, movido através da energia libidinal; segundo Freud, o fato da existência de necessidades sexuais no homem e no animal expressa-se na biologia pelo pressuposto de uma 'pulsão sexual', e em paralelo a isto segue-se a pulsão de nutrição: a fome. (FREUD, 1905).

Segundo Castro (2018), a psicanálise leva em conta a relação do autista com seus objetos e com seus interesses específicos, a linguagem extraída através da clínica apresenta o que há de mais constante na constituição do ser autístico; a forma que o autista se insere no campo da linguagem é extremamente singular e para a psicanálise, estes elementos são objetos fundamentais para compreensão da relação entre sujeito autista e afeto, mesmo que este seja distanciado.

Para evidenciar o autismo como uma forma de constituição, faz-se necessário compreender a dinâmica articulada entre a visão desta condição como um desdobramento da estrutura clínica da psicose freudiana. Os estudos voltados ao autismo estão enviesados como um diagnóstico diferencial e muitas discordâncias são visíveis tanto na comunidade científica como psicanalítica; considerando o autismo como objeto de pesquisa pode-se afirmar que os Transtornos do Espectro



Autista são categorias produzidas para autenticar uma uniformidade diagnóstica. (KUPFER, 2000).

Considerando o avanço não significativo das convergências diagnósticas, a comunidade psicanalítica desdobra-se acerca das primeiras dinâmicas psíquicas do bebê que se mostram como potenciais no desenvolvimento libidinal do sujeito; a partir de Freud (1924) as noções entre neurose e psicose demarcam o início das investigações entre o direcionamento clínico da psicose e posteriormente do autismo.

Freud argumenta em *A perda da realidade na Neurose e na Psicose* (1924):

Recentemente indiquei como uma das características que diferenciam uma neurose de uma psicose o fato de em uma neurose o ego, em sua dependência da realidade, suprimir um fragmento do id (da vida instintual), ao passo que, em uma psicose esse mesmo ego, a serviço do id, se afasta de um fragmento da realidade. (FREUD, 1924, p. 107).

Quando esta relação entre os eventos e atribuição de significado começam a falhar, notam-se os primeiros sintomas autísticos, ainda nos seis primeiros meses de vida. O bebê evita estímulos visuais, principalmente os da mãe; não sustenta a sucção, o olhar, o desejo (KUPFER 2000).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo qualitativa, disponível nas bases de dados eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e *Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC)*. Os termos utilizados para pesquisa foram: autismo, metapsicologia autista, psicanálise. Nas seguintes combinações com operadores booleanos: "autista" AND "psicanálise", "metapsicologia autista" AND "psicanálise"



AND “autismo” AND “intervenção em psicologia”. O critério de inclusão foi para artigos publicados de 2000 a 2018 e em língua portuguesa, e o de exclusão foi para artigos pagos.

A pré-seleção dos artigos se deu através da análise do título, em seguida foi realizada a leitura de todos os resumos. Aqueles que apresentaram relação com o objeto deste estudo foram selecionados, avaliados e lidos integralmente.

Os artigos nomeados foram classificados em um quadro teórico com o nome dos autores, ano de publicação, metodologia e objetivos de estudos. Para a análise os artigos foram lidos, organizados e os dados analisados através de categorias estabelecidas conforme proposto o objetivo.

4. RESULTADOS

A busca booleana resultou no total de 10 artigos selecionados, no período de 2000 a 2018, que abrangeram os descritores pré-estabelecidos na pesquisa. Desta forma, foram encontradas 2 publicações no ano 2000, 2 publicações no ano de 2017, 1 publicação nos anos 2003, 2010, 2011, 2012, 2016, e 2018. Destes, todos os estudos foram de caráter qualitativo, sendo 1 de abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Para otimizar a análise e discussão dos dados e com intuito de facilitar a visualização e compreensão dos resultados obtidos, demonstrase a seguir o quadro com os artigos sintetizados, onde as informações foram distribuídas e a identificação dos mesmos seguiu-se com a abreviação da letra P, e a ordem numérica, sendo mostrados de P1 a P10, conforme apresentado no quadro 1.



Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo título, ano, autoria, objetivos e resultados.

Nº	Título do artigo, autor (es) e ano	Objetivo (s)	Principais resultados
P1	A psicanálise pode contribuir para o tratamento de autistas. CASTRO, Bartyra Ribeiro de (2018).	Considerar as particularidades do sujeito autista de acordo com a perspectiva do tratamento ao invés de cura.	Destaca-se que o autista se aparta radicalmente da vivência dos afetos. Desenvolvem solitariamente, isolados, os conceitos a respeito dos sentimentos e das sensações.
P2	Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura. GONÇALVES, Amanda Pilosio et. al (2017).	Analisar relações entre autismo e psicanálise em produções nacionais no período de 2009 a 2014.	O maior volume de obras trata a etiologia do autismo como multicausal, destacando aspectos genéticos, biológicos, psicogênicos e relacionais.
P3	Um lugar para o sujeito-criança: os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil como mediadores do olhar interdisciplinar sobre os bebês. KUPFER, Maria Cristina;	Sublinhar a consulta pediátrica como uma consulta da mãe e do bebê, do que ocorre entre os dois sujeitos.	As diferenças e os mal-entendidos das línguas (dos saberes) nas instituições escolares são, quase sempre, fruto de preconceitos.



	PESARO, Maria Eugenia (2016).		
P4	O Lugar da Metapsicologia na Psicanálise .ROTSTEIN, Eduardo (2012).	Circunscrever o papel desempenhado pela Metapsicologia na investigação e na prática psicanalítica, cujos fundamentos ainda são objeto de discussão	A suposição do inconsciente significa a adoção de um ponto de vista a partir do qual as manifestações psíquicas aparecem segundo determinadas relações.
P5	O pensamento psicanalítico sobre o autismo a partir da análise da Revista 'Estilos da Clínica'. MARFINATI, Anahi Canguçu; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira (2011)..	Discutir o tema do autismo a partir da análise de artigos publicados no periódico Estilos da Clínica, o qual é direcionado ao tema da infância e psicanálise.	Os autores brasileiros estudados nos artigos que versam sobre a escolarização concordam que independentemente do caminho escolhido é necessário trabalhar com a implicação de que há um sujeito.
P6	De uma nota só à melodia: considerações sobre a clínica psicanalítica da Síndrome de Asperger. VERDI, Marly Terra (2010).	Abordar questões da repetição e da rigidez como contraponto para a flexibilidade	O uso mais amplo da linguagem verbal e rituais idiossincráticos são formas de materialização de interesse por aspectos não usuais do mundo externo, os quais tentam dominar repetindo-os



		possibilitada pela ampliação da capacidade simbólica.	exaustivamente.
P7	Winnicott e etiologia do autismo: considerações acerca da condição emocional da mãe. ARAUJO, Conceição Aparecida Serralha de (2003).	Discutir a relação do estado emocional da mãe com as falhas do ambiente associadas ao surgimento dessa patologia na criança.	Para a autora, o que traumatiza o indivíduo, quer seja ele um bebê, quer seja uma mãe, é algo que vai muito além do que é esperado, que excede a capacidade de lidar com a situação, não permitindo a retomada da sequência normal do desenvolvimento.
P8	O autismo na teoria do amadurecimento de Winnicott. ARAUJO, Conceição Aparecida Serralha de (2003).	Reunir o que Winnicott pôde pensar e evidenciar em sua prática clínica a respeito de uma interrupção no amadurecimento da criança autista.	A mãe que acaba de ter o seu bebê, por mais que tenha tido todas as condições favoráveis antes e durante a gravidez, sofre uma interferência na sua continuidade de ser pessoal quando do nascimento do filho; esta pode ser percebida em graus variáveis de pessoa para pessoa.
P9	As especulações metapsicológicas de Freud. FULGÊNCIO, Leopoldo (2003).	2003 Analisar a natureza e a função da teoria metapsicológica na psicanálise	O fundamento da ciência psicanalítica está no que ela pôde efetivamente observar, mas essa observação depende de certos conceitos



		freudiana.	dados antes mesmo da própria experiência.
P10	Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância.KUPFER, Maria Cristina (2000).	Abordar a discussão em torno do diagnóstico diferencial da psicose e do autismo infantis, mostrando a falta de concordância entre os autores psicanalistas.	É possível subverter essa marca de origem histórica das especialidades e propor uma prática interdisciplinar cujo ponto de articulação seja o sujeito posto em posição de ator fundamental.

5. DISCUSSÃO

Os autores selecionados convergem que há uma subjetividade no sujeito diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista, e esta, pode ser analisada no contexto psicanalítico, pois sugere uma dinâmica composta por elementos psíquicos articulados através da linguagem. As práticas psicológicas são de fundamental importância no acolhimento independente da faixa etária, para que se promovam ações numa perspectiva de cuidado ao invés de tratamento.

Inicialmente, Fulgêncio (2003) traz um contraponto em função aos outros autores selecionados, descentralizando a metapsicologia como um fator sine qua non da relação terapêutica na clínica tradicional, visando entender a função e operação da razão especulativa da metapsicologia nas intervenções clínicas como fruto da metafísica de Immanuel Kant



(1724 – 1804), considerando a antiga noção psicanalítica como ciência natural de investigação.

Castro (2018) considera a inserção da psicanálise no olhar multidimensional compartilhado entre a ciência tradicional em virtude do autismo como objeto de estudo, sendo de fundamental importância para composição de possibilidades terapêuticas frente ao cenário investigativo consolidado historicamente por via da clínica pressuposta por Freud.

Gonçalves et. al. (2017) abordam a importância significativa da psicanálise no diagnóstico do autismo, descrevendo a amplitude que a clínica psicanalítica propõe, indo além do viés diagnóstico que os manuais de transtornos mentais sugerem. Tal perspectiva sustenta-se na noção psíquica da personalidade do sujeito enfatizando os aspectos orgânicos e afirma que o diagnóstico pelo viés psicanalítico faz a diferença por ampliar tais possibilidades.

Nesse sentido, Kupfer (2000) pondera a importância do diagnóstico diferencial e como a escuta dessa constituição individual se faz necessária, apesar das discordâncias psicanalíticas sobre o autismo ser de fato uma estrutura autônoma. Os efeitos clínicos observáveis sugerem uma consolidação de personalidade, que é caracterizada pela ruptura entre as associações simbólicas entre sujeito e mundo externo.

Tendlarz (2016), contorna e aponta como as crianças autistas estão imersas no campo de experiência tácita e como essa experiência significa comportamentos singulares em crianças autistas; esta submersão permite conjecturar que há uma necessidade de criar um sentido nos eventos primários através dos comportamentos auto lesivos e/ou estereotipados, sentido este que não se insere como uma descrição abstrata ou verbal do evento, mas, uma junção do sujeito com esta experiência legítima, para que haja uma saída das emoções que sobrecarregam o sistema psíquico



da criança, numa perspectiva de organização do sofrimento psíquico ditado anteriormente.

As buscas relacionadas às extrações do sentido na linguagem autista partem de um ato mútuo entre analista e analisando, sabendo-se que há um limite, uma borda em cada confecção de sentido produzida por parte do paciente que permite a produção de um deslocamento desse material simbólico, as intervenções apontam para um 'autismo a dois', uma lógica singular que perdura ao longo do tempo.

Para as autoras de P5, a noção de sujeito está ligada à relação materna e sua função na vida psíquica da criança através desta inserção e articulação do Outro nesta relação, fenômeno nomeado 'castração'; a função materna é o conjunto de operações psíquicas responsável pelas primeiras inscrições no inconsciente da prole (criança como organismo), que se entrelaça ao sentido (contexto) humano através de um Outro que fornece o cuidado à esta criança, sendo assim, a função materna é responsável por aquilo que virá a ser o sujeito. (PESARO e KUPFER,2016).

Em concordância, P6 argumenta que nos recém-nascidos o papel do gozo está no sentido da sua produção prosódica, ou seja, no que a sua presença desencadeia no Outro materno; sendo assim, a autora suscita que bebês que se tornaram autistas só olhariam para aquele que exerce a função maternante após a experiência prosódica que sustenta a relação simbiótica, para que possa se identificar como objeto de causa de um gozo desse Outro.

Segundo Castro (2018) " A psicanálise leva em conta a relação do autista com seus objetos, com seus duplos e com seus interesses específicos", a linguagem extraída através da clínica apresenta o que há de mais constante na constituição do ser autístico; a forma que o autista se insere no campo da linguagem é extremamente singular e para a



psicanálise, estes elementos são objetos fundamentais para compreensão da relação entre sujeito autista e afeto, mesmo que este seja distanciado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a compreensão da psicanálise frente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), sua possibilidade de intervenção e planejamento clínico para o profissional de Psicologia através de uma investigação histórica baseada na metapsicologia psicanalítica. Conclui-se que os percussores de linguagem são fatores críticos na investigação, avaliação e cuidados ao sujeito diagnosticado dentro do espectro, sendo este, de possível análise como estrutura de personalidade além das estruturas clássicas denominadas anteriormente por Freud.

Desta forma, o objetivo de propor uma interface entre a teoria psicanalítica com o TEA, promovendo possibilidades alternativas de cuidado (e não tratamento), proposto no estudo foi alcançado. Sendo assim, esta pesquisa torna-se relevante para o conhecimento do tema, pois permite compreensão, aperfeiçoamento e reflexões acerca desta temática que vem ganhando novos contornos no campo científico.

Ainda não há um consenso em grande número dentro da comunidade psicanalítica que permita afirmar que o autismo é de fato uma estrutura autônoma a parte das clássicas tópicas freudianas, contudo, ressalta-se a importância da realização de pesquisas desse cunho, por proporcionar uma análise mais aprofundada dos cuidados que a Psicologia pode oferecer, sendo o valor científico dessa ciência um grande aliado na prática de ações cada vez mais acessíveis.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – **DSM-5**. Editora Artmed, São Paulo, 5ª Edição, 2014. 992p.

ARAUJO, Conceição Aparecida Serralha de. **O autismo na teoria do amadurecimento de Winnicott**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302003000100002>. Acesso em 19 de out de 2019.

ARAUJO, Conceição Aparecida Serralha de. **Winnicott e etiologia do autismo: considerações acerca da condição emocional da mãe**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282003000100011>. Acesso em 19 de out de 2019.

CASTRO, Bartira Ribeiro de. **A psicanálise pode contribuir para o tratamento de autistas**. Disponível em: <http://www.opcaolacaniana.com.br/pdf/numero_25/A_psicanalise_pode_contribuir_para_o_tratamento_dos_autistas.pdf>. Acesso em 19 de mai. de 2019.

FREUD, Sigmund. **A perda da realidade na neurose e na psicose**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996, 170p.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996, 196p.

FULGENCIO, Leopoldo. **As especulações metapsicológicas de Freud**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302003000100005>. Acesso em 19 de mai. de 2019.

GONÇALVES, Amanda Pílosio; SILVA, Bruna da; MENEZES, Marina; TONIAL, Luana. **Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382017000200008>. Acesso em 02 de maio de 2019



KUPFER, Maria Cristina. **Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642000000100006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 03 de abr. de 2019.

KUPFER, Maria Cristina; PESARO, Maria Eugenia. **Um lugar para o sujeito-criança:** os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) como mediadores do olhar interdisciplinar sobre os bebês. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v5n9/06.pdf>>. Acesso em 19 de mai. de 2019.

MARFINATI, Anahi Canguçu; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira - **O pensamento psicanalítico sobre o autismo a partir da análise da Revista Estilos da Clínica** Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282011000100002 Acesso em 02 de maio de 2019

ROTSTEIN, Eduardo - **O lugar da metapsicologia na psicanálise.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000100005>. Acesso em 03 de abr. de 2019.

VALSINER, Jaan - **Fundamentos da Psicologia Cultural** – Mundos da mente, mundos da vida, 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Grupo A (Artmed), 2012, 352p.

VERDI, Marly Terra - **De uma nota só à melodia:** considerações sobre a clínica psicanalítica da Síndrome de Asperger. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000400011>. Acesso em 02 de maio de 2019